



## SOCIEDADE

Ministério da Justiça apresenta relatório no qual mostra que, entre 2021 e 2023, pouco mais de 8 mil pessoas foram resgatadas de locais onde estavam em condições análogas à escravidão. Delas, 80% eram pretas ou pardas, e 84% do sexo masculino

# Homem e negro: maiores alvos do tráfico humano

» ESTEFÂNIA LIMA\*

Dados divulgados ontem pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) mostram que, no Brasil, a maioria das vítimas de tráfico humano são homens e pessoas negras. Os números referem-se ao período entre 2021 e 2023. De acordo com o relatório, esse quadro está relacionado com o fato de o país registrar mais casos de captura de pessoas para o trabalho escravo, que visam os homens — mais de 80%.

Boletins do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) apontam que, no período levantado, 8.415 pessoas foram resgatadas em condições análogas à escravidão. Destas, 80% eram negras — pretas e pardas — (6.754); 18% brancas (1.497); e 2% indígenas (148). Além disso, 84% das vítimas eram do sexo masculino (7.115).

O Brasil enquadra juridicamente cinco formas de exploração vinculadas ao tráfico de pessoas: remoção de órgãos; submissão a trabalho em condições análogas à de escravo; qualquer espécie de servidão; adoção ilegal; e exploração sexual.

De acordo com os dois últimos relatórios nacionais — que englobam o período 2014-16 e 2017-20 —, a principal finalidade do tráfico de pessoas identificada no país é a exploração do trabalho, seguida da submissão sexual.

Os registros de 2021-23 seguem a mesma linha dos 10 anos anteriores, reafirmando a exploração laboral como a principal finalidade de tráfico identificada no Brasil, segundo dados da Polícia Federal (PF), do MTE e Ministério Público do Trabalho (MPT): 53% trabalho escravo; 27% exploração sexual; 9% adoção ilegal; 8% servidão; e 3% remoção de órgãos.

Porém, o MJSP chama a atenção para a falta de dados sobre a população indígena. “Uma ausência que não significa inexistência do delito. O que ocorre é a invisibilidade desse grupo em relação aos registros de tráfico de pessoas no país”, adverte o relatório.

“Temos um desafio muito grande no Mato Grosso do Sul. A questão indígena é urgente em todo o Brasil, porém no Mato Grosso do Sul tem um grande povo Guarani-Kaiowá desterritorializado desde a guerra do Paraguai. Foram concentrados na pequena reserva Dourados e, ali, é um depósito de gente sujeito a todo tipo de exploração e de subjugação”, salienta um trecho do relatório.

Segundo o MJSP, é urgente que se conheçam as especificidades do tráfico de indígenas para, assim, “delinear estratégias efetivas para a proteção desse grupo”.

\*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Desde 2021, PF abriu 325 inquéritos de tráfico de pessoas para outros países

## Em sete meses, 81 libertados

» RENATO SOUZA

Nos primeiros sete meses deste ano, a Polícia Federal (PF) resgatou 81 pessoas vítimas de tráfico humano. De acordo com a corporação, o número supera os índices verificados ao longo de 12 meses de cada um dos últimos três anos. A PF divulgou um balanço, ontem, sobre a atuação

das equipes neste tipo de crime.

Desde o ano de 2021, os agentes federais instauraram 325 inquéritos relacionados a tráfico humano. As investigações mostram que o roteiro é sempre o mesmo: as vítimas são atraídas com falsas promessas de melhoria de vida, de oportunidades de trabalho no exterior com boa remuneração em moeda forte

— como dólar ou euro. Muitas vezes, as vítimas têm os documentos confiscados e, ao chegarem ao destino, são obrigadas a trabalhos forçados — a maioria é levada por gangues que exploram a prostituição. Há ainda casos de pessoas que são traficadas para a remoção de órgãos, vendidos no mercado negro dos transplantes.

“A maior parte envolve o tráfico para a exploração sexual e o trabalho escravo, mas também são expressivas as investigações relacionadas a outras modalidades do delito. Nesse período, a PF identificou a autoria de mais de 120 responsáveis pelo tráfico de pessoas, os quais, geralmente, integram organizações criminosas transnacionais, com o objetivo de violar a liberdade e a dignidade de pessoas em situação de vulnerabilidade”, salienta a PF.

## VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO

Reprodução de vídeo



Imagem desmente que empresário dirigia a menos de 100km/h

## Motorista de Porsche continuará preso

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) decidiu manter preso o empresário Igor Ferreira Saucedo, de 27 anos, motorista da Porsche que atropelou e matou o motociclista Pedro Kaique Ventura Figueiredo, na madrugada de segunda-feira em uma avenida da Zona Sul da capital paulista. A detenção em flagrante foi convertida em preventiva depois que ele passou pela audiência de custódia, no Fórum Barra Funda.

Carlos Bobadilla, advogado de defesa de Igor, não quis se manifestar sobre a decisão do TJ-SP em converter a prisão do

empresário em preventiva. Na segunda-feira, horas depois do acidente, o defensor disse que a defesa não concordava com a qualificação de homicídio doloso e classificou tudo como “uma fatalidade”.

O 48º Distrito Policial (Cidade Dutra) aguarda os laudos periciais para dar seguimento às investigações. Igor pode pegar uma pena de seis a 20 anos de prisão por homicídio com dolo eventual, quando a motivação do crime é fútil.

De acordo com o delegado Edilson Correia de Lima, da 48ª DP, o empresário teria tido um

“ataque de fúria” durante briga de trânsito com Kaique. No depoimento que prestou, disse que o motociclista teria chutado o retrovisor do Porsche, mas isso ainda será esclarecido com a perícia.

Isso representa que Igor assumiu a intenção de matar quando acelerou o carro e perseguiu o motociclista, mas não teve motivação premeditada. O teste de bafômetro do empresário deu negativo.

Segundo a polícia, houve mudança na versão apresentada por Igor e nenhuma delas “condiz com as imagens de câmera

de segurança”. O empresário disse que trafegava em uma velocidade entre 60km/h e 70km/h, pouco acima do permitido na Avenida Interlagos. Os registros dos sistemas de segurança, porém, mostram o Porsche em alta velocidade.

Além da perícia, polícia aguarda a coleta de mais imagens e o aparecimento de possíveis testemunhas — um caminhoneiro teria visto e filmado o acidente. Também não há confirmação de que Kaique chutou o retrovisor do Porsche. A polícia concluiu que o empresário e o motociclista não se conheciam.



ALEXANDRE GARCIA

**QUANDO CESSA A SOBERANIA POPULAR, E IMPÕE-SE A VONTADE DE UM HOMEM, SEJA QUEM FOR, É PORQUE JÁ NÃO HÁ DEMOCRACIA. AINDA QUE MADURO FOSSE DERROTADO, TERIA SEIS MESES ATÉ A POSSE PARA INVENTAR UMA AGRESSÃO DA GUIANA À HONRA DA VENEZUELA**

## Santa ingenuidade

Ingenuidade a nossa, a dos que queríamos acreditar que um ditador pudesse submeter seu poder ao voto. Segundo a oposição, o resultado seria 73% para Edmundo González Urrutia, derrotando Nicolás Maduro, o que é corroborado pela contagem independente, de 66% para González a 31% para Maduro. Mas foi de 51,21% para Maduro, talvez um percentual tabelado por já conhecido algoritmo.

No dia das eleições, agiu a “polícia eleitoral”, fechando ou abrindo lugares de votação, e boa parte das atas não foi considerada — o sistema eleitoral saiu do ar antes de chegar a 80% dos boletins de urnas. As duas candidatas mais fortes, María Corina Machado e Cori-

na Yoris, foram tornadas inelegíveis. Enfim, tudo como se deveria esperar de uma ditadura, não houvesse a ingenuidade animada da nossa esperança.

Não há caso de ditador sair pelo voto — só há caso de ditador usar arremedo de eleições para tentar legitimar-se. Só será legítimo se tiver a permissão do povo. O prócer uruguaio don José Artigas, no Congresso de Abril de 1813, deixou esse princípio lapidar que as crianças recebem nas escolas: “Minha autoridade emana da vontade de vocês, o povo. E cessa diante da vossa presença soberana”.

Quando cessa a soberania popular, e impõe-se a vontade de um homem, seja quem for, é porque já não há

democracia. Ainda que Maduro fosse derrotado, teria seis meses até a posse para inventar uma agressão da Guiana à honra da Venezuela. Um estado de guerra seria o pretexto de manter o comandante supremo Maduro no poder, já que a oposição não pretende tomar Essequibo.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva mandou como observador o seu assessor para política externa, Celso Amorim, que trata Maduro com o mesmo amor com que tratou o esquerdista Manuel Zelaya, derrubado pelo Congresso e pelo Supremo de Honduras, que se homiziou na embaixada brasileira em Tegucigalpa e a converteu num diretório político. O Itamaraty teve imenso trabalho para emitir uma nota sobre a transparência ainda não aceitável de atas, mas saudando “o caráter pacífico da jornada eleitoral”.

Observadores da ONU e da União Europeia não viram essa paz. Há mortos e feridos nas ruas. Estátuas de Hugo Chávez derrubadas, cartazes de Maduro removidos. O esquerdista presidente do Chile, Gabriel Boric, postou no X algo que pode bem servir de recado para Celso Amorim.

“Exigimos que observadores internacionais não comprometidos com o governo deem conta da veracidade dos resultados”. E foi fundo: “Exigimos total transparência das atas”. Com a posição que levou Jair Bolsonaro à inelegibilidade, Boric postou: “Não reconheceremos nenhum resultado que não seja verificável”.

O governo brasileiro, com a imagem mundial consolidada de Lula parceiro de Maduro, teve que aderir à óbvia exigência democrática de transparência,

de atas auditáveis. Parece nossa história em 1945, na volta de nossos soldados da Itália, onde deram sangue para derubar duas ditaduras e são recebidos no Rio por um ditador.

Bem fez a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Cármen Lúcia, que aproveitou a oportunidade e cancelou a ida de técnicos da Justiça Eleitoral a Caracas. Hoje seriam cobrados e não teriam respostas. Poderiam ser atingidos pelo que está acontecendo, com o risco de parecerem fiadores do processo.

A eleição, ao contrário do que pretendia Maduro, descerrou mais a realidade que ainda era encoberta por simpatizantes de regimes totalitários — como disse Lula, “democracia relativa”. O que Maduro fez mostra aos ingênuos que não há democracia na Venezuela. E que ditador não sai do voto.